ISSN: 2358-8829

ENTRE ALGORITMOS E METÁFORAS: A LITERATURA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA DIGITAL

Érica Rafaela dos Santos Campos [1]
Telma Lustosa Silva Santana [2]

INTRODUÇÃO

A expansão das plataformas digitais transformou as formas de produzir, circular e interpretar textos. Recomendações automatizadas, mecanismos de busca e redes sociais selecionam conteúdos e condicionam parte das experiências informacionais cotidianas. Nesse cenário, a escola enfrenta o desafio de formar leitores capazes de interpretar não apenas enunciados, mas também os contextos tecnológicos, econômicos e sociais que orientam sua circulação.

A literatura oferece uma via singular para essa formação. Ao apresentar vozes, conflitos, metáforas e perspectivas divergentes, o texto literário amplia a experiência simbólica e convida o leitor a questionar versões únicas da realidade. Essa potência dialoga com a cidadania digital, entendida aqui como participação crítica, ética e responsável em ambientes mediados por tecnologias, incluindo o reconhecimento de desinformação, discriminação e mecanismos de influência.

Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira práticas de letramento literário articuladas à educação midiática podem contribuir para a formação da cidadania digital entre estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Especificamente, busca discutir as relações entre interpretação literária e leitura crítica de plataformas, descrever possibilidades didáticas com metodologias ativas e examinar contribuições formativas associadas à autoria, à argumentação e à alteridade.

A questão orientadora é: como a aproximação entre metáforas literárias e funcionamento dos algoritmos pode favorecer a leitura crítica e a participação responsável no ambiente digital? A relevância do estudo reside na necessidade de superar abordagens instrumentais das tecnologias e reconhecer a leitura como prática cultural, social e política. A discussão parte do

[1] Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA), erica-rafaela@hotmail.com
[2] Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA), telmalustosa2015@gmail.com

ISSN: 2358-8829

resumo de uma proposta qualitativa de intervenção pedagógica e apresenta uma sistematização interpretativa, sem atribuir dados quantitativos ou depoimentos não disponibilizados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, voltada à compreensão das relações entre práticas de leitura literária e formação para a cidadania digital. A proposta metodológica descrita no resumo de origem envolve sequências didáticas com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, articulando leitura de narrativas, produção de resenhas digitais, elaboração de podcasts e debates sobre bolhas informacionais, discurso de ódio e ética nas redes.

Como organização pedagógica, consideram-se momentos de sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios; leitura compartilhada e interpretação de textos literários; problematização de situações de circulação digital; produção autoral em diferentes linguagens; e socialização reflexiva. A aprendizagem baseada em projetos pode integrar essas etapas em torno de um produto comunicativo, enquanto a rotação por estações permite diversificar tarefas de leitura, análise crítica e produção.

Para sistematizar os possíveis achados, propõem-se três eixos de análise: (a) ampliação da interpretação e do repertório simbólico; (b) desenvolvimento da argumentação e da autoria digital; e (c) reconhecimento de implicações éticas e informacionais das plataformas. A análise é orientada pela interpretação temática das atividades descritas e pelo diálogo com a literatura acadêmica. Como o material fornecido não informa quantidade de participantes, período, instrumentos efetivamente aplicados nem registros empíricos, esses elementos não são presumidos; a versão final de submissão deve incorporá-los, assim como os procedimentos de consentimento e proteção de dados, caso a pesquisa envolva estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento literário não se reduz ao domínio de informações sobre escolas literárias ou à identificação de figuras de linguagem. Para Cosson (2014), a leitura literária na escola pressupõe uma experiência de construção e compartilhamento de sentidos. Assim, a interpretação de narrativas, personagens e metáforas pode abrir espaço para a comparação de pontos de vista, a elaboração de inferências e a revisão de julgamentos precipitados.

Essa perspectiva aproxima-se da concepção dialógica da linguagem, segundo a qual os enunciados se constituem em relações sociais e respondem a outras vozes (Bakhtin, 2011). No

ISSN: 2358-8829

espaço digital, essa dimensão ganha especial relevância: postagens, comentários e conteúdos recomendados participam de disputas de sentido, e a leitura crítica exige atenção às condições de produção, circulação e recepção dos discursos.

A educação midiática, por sua vez, envolve a capacidade de acessar, analisar, avaliar e produzir mensagens de maneira consciente. A UNESCO (2021) destaca a importância de competências de alfabetização midiática e informacional diante da desinformação, das plataformas digitais e da crescente complexidade dos ecossistemas comunicacionais. A Base Nacional Comum Curricular também orienta o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias digitais (Brasil, 2018).

Os algoritmos de recomendação não determinam mecanicamente todas as escolhas dos usuários, mas participam da ordenação da visibilidade de conteúdos. Gillespie (2014) chama atenção para a relevância pública desses sistemas de seleção e para os valores inscritos em seus critérios. Compreender tal mediação é fundamental para problematizar a naturalização do que aparece em telas e feeds como se fosse uma representação neutra do mundo.

No campo pedagógico, metodologias ativas podem favorecer a participação dos estudantes na investigação de problemas e na elaboração de respostas contextualizadas. Bacich e Moran (2018) discutem práticas que combinam protagonismo discente, mediação docente e diferentes espaços de aprendizagem. Entretanto, a adoção de recursos digitais, isoladamente, não assegura reflexão crítica: a intencionalidade didática e a qualidade das perguntas formuladas permanecem centrais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese apresentada no resumo original indica contribuições da articulação entre leitura literária e reflexão sobre a cultura algorítmica para o repertório interpretativo, a argumentação e a compreensão de mecanismos de manipulação informacional. Na ausência dos registros primários da intervenção, tais indicações são discutidas como resultados relatados pela autora, e não como efeitos causalmente demonstrados ou mensurados neste texto.

No primeiro eixo, relativo à interpretação, a aproximação entre metáforas literárias e experiências digitais permite deslocar a leitura do plano literal para a análise de sentidos implícitos. Narrativas com narradores pouco confiáveis, conflitos de perspectiva ou formas de controle simbólico podem estimular perguntas sobre quem fala, o que se omite e quais interesses organizam a informação. A analogia com algoritmos é produtiva quando se preservam as diferenças entre construção estética e funcionamento técnico das plataformas.

ISSN: 2358-8829

No segundo eixo, a produção de resenhas digitais e podcasts pode favorecer a passagem da recepção à autoria. Ao selecionar argumentos, justificar interpretações e considerar um público, estudantes exercitam escolhas discursivas e responsabilidade comunicativa. Essas práticas, contudo, exigem critérios explícitos de avaliação: coerência das interpretações, uso de evidências textuais, respeito à autoria e adequação ética da linguagem, e não apenas qualidade técnica da edição.

No terceiro eixo, debates sobre bolhas informacionais, discurso de ódio e circulação de conteúdos podem promover a percepção de que participação digital implica direitos e deveres. O confronto respeitoso de interpretações literárias oferece um espaço mediado para discutir divergências, preconceitos e formas de exclusão. A literatura não substitui a educação técnica sobre algoritmos ou a checagem de fontes; funciona como dimensão complementar, capaz de aprofundar a compreensão humana e ética desses processos.

A rotação por estações pode distribuir tarefas entre análise de excertos literários, comparação de publicações, identificação de estratégias persuasivas e elaboração de respostas argumentadas. Já a aprendizagem baseada em projetos pode culminar em campanhas de leitura crítica ou episódios de podcast sobre convivência digital. Em ambos os casos, o professor precisa assegurar acessibilidade, participação equitativa e proteção da identidade dos estudantes.

Desse modo, a principal contribuição discutida não está em uma suposta oposição entre literatura e tecnologia, mas em sua integração crítica. A leitura literária amplia repertórios para interpretar experiências complexas; a educação midiática fornece instrumentos para examinar a circulação informacional; e a produção autoral oferece oportunidades de transformar compreensão em ação responsável. Permanecem necessárias evidências sistematizadas, como produções estudantis analisadas, registros de observação e critérios de categorização, para sustentar conclusões empíricas mais específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida permite sustentar que a literatura possui potencial formativo relevante para a cidadania digital, sobretudo quando integrada a práticas de educação midiática que problematizam a seleção algorítmica de conteúdos, a desinformação e a ética nas interações em rede. A experiência estética da leitura contribui para a percepção de múltiplas perspectivas, enquanto atividades de autoria e debate podem ampliar oportunidades de argumentação e participação crítica.

A articulação proposta requer planejamento pedagógico, mediação docente e avaliação coerente com os objetivos formativos. Não basta inserir tecnologias em atividades literárias: é

necessário investigar como os estudantes interpretam textos, justificam posições, reconhecem conflitos e se responsabilizam pelo que produzem e compartilham. Recomenda-se que pesquisas futuras documentem as sequências didáticas, os contextos escolares e as evidências de aprendizagem, permitindo examinar com maior rigor os efeitos e limites da proposta.

Conclui-se, portanto, que formar leitores de literatura e cidadãos digitais são tarefas complementares. Entre algoritmos e metáforas, a escola pode criar condições para que os estudantes não apenas consumam conteúdos, mas também interroguem seus sentidos, reconheçam outras vozes e participem do mundo digital com autonomia, sensibilidade e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GILLESPIE, Tarleton. The relevance of algorithms. In: GILLESPIE, Tarleton; BOCZKOWSKI, Pablo J.; FOOT, Kirsten A. (ed.). Media technologies: essays on communication, materiality, and society. Cambridge, MA: MIT Press, 2014. p. 167-194.

UNESCO. Media and information literate citizens: think critically, click wisely! Paris: UNESCO, 2021.